

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Estado de Maranhão

Class.: 103

Data: 23 de julho de 1986

Pg.: 5

**CVRD acusa Funai de ter desviado recurso**

O gerente da Divisão Regional de Comunicação Empresarial da Companhia Vale do Rio Doce, Sergio Antônio Guimarães, explicou ontem que a suspensão, em março passado do convênio que a empresa mantém com a Funai, deu-se em razão desta não vir aplicando convenientemente os recursos destinados aos índios.

— A Vale, não concordando com isso, decidiu suspender o convênio até que a Funai apresentasse um programa que viesse de encontro às necessidades dos indígenas, em especial sobre a demarcação de suas terras - justificou Sergio Antônio, afirmando que os recursos do convênio vinham sendo utilizados pela Funai, para custear as suas atividades administrativas e burocráticas.

Em julho de 1982, a Companhia Vale do Rio Doce, firmou convênio com a Funai da ordem de 13,6 milhões de dólares, destinados à aplicação no setor de saúde, serviços agro-pastoris e equipamentos, a tribos indígenas do Pará, Maranhão e Goiás. No Maranhão, as tribos beneficiadas são: os Krikati, Gavião, Guajajara, Kapor e Guajá - Tembá.

Até o momento, a CVRD - segundo Sérgio Antônio - já destinou cerca de 8 milhões de dólares a Funai. Entretanto, estes recursos foram desviados de sua real finalidade, que "visa

proteger a comunidade indígena com a garantia da demarcação de suas terras". O convênio prevê, originalmente, um limite, de demarcação de 100 quilômetros para ambos os lados da ferrovia, porém, a Vale decidiu estender a área de abrangência com vistas a beneficiar um número maior de tribos, cerca de 13 mil índios atualmente são beneficiados com o convênio.

**ENCONTRO COM OS INDIOS**

Com o objetivo de dirimir dúvidas, a CVRD manterá nos próximos dias um encontro com os chefes indígenas das tribos do Maranhão e a direção regional da Funai a respeito do referido convênio.

— O que existe, por outro lado, é muita desinformação dos índios sobre os verdadeiros motivos que levaram a CVRD a suspender o convênio. A Vale está dando maior atenção às comunidades indígenas, e ao agir desta maneira, suspendendo o convênio, visa essencialmente obter que a Funai, tome uma posição de cumprir o programa estabelecido anteriormente - disse Sergio.

Entende ainda o gerente da Divisão de Comunicação Empresarial da Vale, que é muito difícil manter um convênio com a Funai, pela ausência de uma continuidade administrativa. "Neste caso, os mais prejudicados são as comunidades indígenas".